

**PSICOTERAPIA BREVE PARA PAIS NO PÓS-ADOÇÃO: ESTUDO DE
CASO SOBRE O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE UMA PARENTALIDADE
SENSÍVEL**

Roberta Stefanini Machemer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Porto Alegre, março de 2020

**PSICOTERAPIA BREVE PARA PAIS NO PÓS-ADOÇÃO: ESTUDO DE
CASO SOBRE O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE UMA PARENTALIDADE
SENSÍVEL**

Roberta Stefanini Machemer

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Psicologia sob a orientação da Prof.^a Dra. Giana Bitencourt Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Porto Alegre, março de 2020

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação foi fruto de muitos vínculos construídos dentro e fora da pós-graduação. São a esses vínculos que endereço meus mais estimados agradecimentos.

Primeiramente agradeço à família desse estudo de caso, por ter investido na intervenção ainda incipiente em um momento de vida tão delicado.

Agradeço imensamente à minha orientadora suficientemente boa, Giana, por ser uma pessoa constante, firme e consistente, sem deixar de ser afetiva e carinhosa!

Às professoras Aline, Cleonice e Fernanda, membros da banca, pela disponibilidade com a leitura do meu projeto e dissertação e por todos apontamentos construtivos.

Um agradecimento especial à minha querida amiga e colega Patrícia Santos Silva, que me ajudou em toda condução da pós-graduação e enriqueceu o artigo final da presente dissertação com contribuições de peso.

À Monique e à Mônica, companheiras fiéis do meu dia-a-dia na pesquisa com o tema da adoção, amigas e parceiras que me inspiram e enriquecem a troca sobre o assunto.

À Gabriela, minha colega e coterapeuta do caso, por todos os momentos em que nos dedicamos juntas a essa família.

A todas as minhas colegas do grupo de pesquisa NUFABE. Em especial à Maíra, que sempre esteve ao meu lado, inclusive me ajudando com a discussão da presente dissertação.

À Fabiana, por ter sido minha primeira mentora de peso na psicologia, me motivando e me inspirando a seguir carreira acadêmica e clínica.

Às minhas amigas de longa data, que me acompanharam nos desafios do mestrado: Carol, Gabi, Lara, Mari, Tefi, Rapha. A distância física entre a maioria nós nunca muda o sentimento bom ao estarmos juntas.

Às minhas colegas do mestrado: Ana, Máira e Thaís, por terem tornado esses dois anos mais leves!

À Fundação CAPES, por ter financiado esses meus dois anos de mestrado.

À minha terapeuta, por acreditar na minha força e por sobreviver a ela!

Por fim, agradeço todo apoio recebido da minha família.

À Kátia, minha tia, que constantemente se interessa pelo meu trabalho e compartilha comigo o amor pela psicologia.

Ao meu pai e ao meu irmão, Raul e Antônio, por terem sido presentes e disponíveis em desafios do mestrado.

Ao Bruno, meu parceiro de vida, pela compreensão nos diversos momentos em que eu precisei abrir mão do nosso tempo em nome do meu trabalho.

À minha mãe, que sempre foi e sempre será meu porto seguro.

SUMÁRIO

ABSTRACT	8
CAPÍTULO I.....	9
INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO.....	9
FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	12
<i>Fatores implicados na construção dos vínculos pais-filhos no contexto da adoção</i>	<i>12</i>
<i>Psicoterapias no pós-adoção.....</i>	<i>13</i>
<i>Avaliação do processo de mudança em psicoterapias para melhorar a relação pais-filho</i>	<i>15</i>
JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	21
CAPÍTULO II.....	22
ARTIGO. PARENTAL REPRESENTATIONS CHANGES IN BRIEF PSYCHOTHERAPY TO PROMOTE SENSITIVITY: A CASE STUDY OF SIBLINGS' ADOPTION.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	40
APÊNDICE A. GUIA PARA CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA I	40
APÊNDICE B. MODELO DA CODIFICAÇÃO DA ETAPA I.....	43
ANEXOS.....	45
ANEXO A. COMITÊ DE ÉTICA	45
ANEXO B. TCLE	49

RESUMO

O período pós-adoção pode ser marcado pelo encontro de dois sofrimentos. Por vezes as crianças vêm de longos períodos institucionalizadas e os pais vêm de longos períodos marcados por tentativas fracassadas de uma gestação biológica. Intervenções para pais nesse contexto, com foco na sensibilidade parental, podem promover melhora no vínculo pais-criança e uma proteção à possibilidade de fracasso da adoção. Pensando nisso, criou-se um modelo de psicoterapia, inspirado na psicoterapia pais-bebê e em uma intervenção para pais de vídeo-feedback, para ser oferecido em um serviço escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo da presente dissertação foi avaliar o processo de mudança da sensibilidade parental em um primeiro caso clínico dessa psicoterapia. Foi utilizado um delineamento misto de estudo de caso único. Os participantes foram um casal (mãe 35 e pai 39 anos) que havia adotado três irmãos de 3, 5 e 8 anos. O motivo de busca de atendimento foi devido às dificuldades de vinculação no pós-adoção. Análise Temática dedutiva e indutiva foi utilizada para compreender como e por que a sensibilidade parental variou ao longo de dez sessões. Os contrastes e as associações entre temas e subtemas ao longo das sessões enriqueceram o processo analítico da mudança na sensibilidade. As mudanças evidenciaram-se de forma processual. Na quarta sessão houve uma primeira mudança e na sétima houve uma nova mudança com estabilização do relato parental, que se manteve até a alta. Foi possível mapear e discutir um tema importante para compreender a mudança da sensibilidade parental nesse caso: reajuste da interpretação. Algumas implicações para a prática foram discutidas à luz dos aprendizados com esse caso clínico, como a importância de da avaliação psicossocial investigar a capacidade parental de pedir ajuda qualificada frente aos desafios da adaptação pais-filhos e a importância de um *setting* terapêutico sensível às necessidades da família. Por fim, evidenciou-se uma mudança na sensibilidade parental e indicadores de melhora no vínculo pais-criança ao longo das sessões.

Palavras-chave: psicoterapia; adoção; pós-adoção; sensibilidade; processo de mudança.

ABSTRACT

The post-adoption period could be an encounter of two sufferings. Sometimes children come from long institutionalized periods and parents come from unsuccessful attempts to have a child by biological means. Interventions for parents in the post-adoption, focusing on parental sensitivity, show improvements on parent-child bond and a protection against a dissolution risk, but there are few studies on the subject. With that in mind, a psychotherapy model inspired by parent-infant psychotherapy and a video-feedback intervention for parents was developed in the South- Brazilian context to be used in a school service at the Federal University of Rio Grande do Sul. Therefore, the objective of this thesis was to evaluate the process of change in the parental sensitivity in the first case of this psychotherapy. For this purpose, a single-case-study design was used. Participants were a couple of parents (ages 35 mother and 39 father) who had adopted at the same time three siblings (ages 3, 5, and 8). The reason for seeing treatment was attachment difficulties during the post-adoption period. Deductive and inductive Thematic Analysis was used to understand how and why parental sensitivity varied over ten sessions. The changes were evidenced in a procedural way. In the fourth session there was an evident first explicit change in parental sensitivity and in the seventh session there was another one followed by a relative stabilization until the last session. It was possible to map and discuss an important theme to understand change in parental sensitivity in this case: interpretation readjustment. Some implications for practice were discussed in the light of what was comprised from this clinical case, such as the importance of psychosocial assessment investigate parents' abilities to ask for qualified help in face of the challenges and also the importance of a therapeutic scenario sensible to the family needs. Finally, there was evident change in parent sensitivity and also in the indicators of parent-child bond throughout the sessions.

Keywords: psychotherapy; adoption; post-adoption; sensitivity; process of change.

CAPÍTULO I

Introdução Geral da Dissertação

A presente dissertação é fruto da união de conhecimentos teórico clínicos de atendimento psicoterápico a pais e conhecimentos científicos sobre o processo e mudança em psicoterapia. A minha motivação para o trabalho iniciou na graduação, em um estágio clínico ampliado cujas atividades envolviam acompanhar perícias psicológicas em Varas de Família de Porto Alegre e atender em psicoterapia crianças encaminhadas pelo Fórum. Nesse estágio, aproximei-me do atendimento de crianças que haviam passado por situações traumáticas, como separações altamente litigiosas, abuso sexual e Alienação Parental. Com essa experiência, percebi que alguns pais têm dificuldade de priorizar o filho frente às suas necessidades.

Foi esse primeiro contato prático que me motivou a estudar tudo que envolve psicoterapia na primeira infância. Para tal, foram necessários investimentos maciços na prática clínica e na pesquisa sobre o assunto. Primeiramente, especializei-me em psicoterapia de orientação psicanalítica da infância e da adolescência no Centro de Estudos, Atendimento e Pesquisa em Infância e Adolescência – CEAPIA. A partir da formação, conheci algumas bases teóricas sobre a construção da parentalidade pelos teóricos do apego e das relações objetais.

Estudando diversas teorias sobre o processo de tornar-se pai e mãe, chamou-me a atenção o conceito de “sensibilidade materna”. Ele foi definido por Ainsworth, Blehar, Waters e Wall (1978) como a capacidade da mãe perceber e interpretar acuradamente os sinais do filho, bem como atender a essa percepção de forma apropriada. Esse conceito foi aplicado em muitas intervenções para pais (Juffer et al., 2007) por ter sido associado a um bom preditor do vínculo pais filhos (O’Hara et al., 2019). A sensibilidade foi refinada com o passar dos anos: incluindo-se no conceito a habilidade de constantemente reacomodar a percepção conforme a resposta dos filhos, ou seja, ela é bidirecional e precisa ser dinâmica e flexível para ser eficaz (Shin, Park, Ryu, & Seomun, 2008). Esse conceito embasou teoricamente boa parte do meu trabalho clínico com os pais dos meus pacientes e foi um importante passo na busca por novos conhecimentos sobre o assunto.

Partindo dos interesses em Primeira Infância, atendimento a pais, Psicologia Jurídica e Perspectivas teóricas que enfatizam a importância da sensibilidade parental, conheci o Núcleo de pesquisa e intervenção em famílias com bebês e crianças – NUFABE, situado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Esse grupo une todos os meus temas de interesse, com suas especificidades: atendimento pais-bebê e o trabalho com o tema da adoção e da transição para a parentalidade nesse contexto. Os primeiros contatos com o grupo foram em um estágio voluntário da especialização em Avaliação Psicológica da UFRGS. Esse estágio teve início em 2017, por meio de atendimentos clínicos em psicoterapia pais-bebê e atendimento do primeiro caso de psicoterapia a pais no contexto da adoção do grupo de pesquisa.

O trabalho com a temática da adoção do grupo de pesquisa NUFABE foi construído junto da minha motivação pela presente dissertação, por isso merece destaque no que segue. O grupo de pesquisa historicamente visa contemplar estudos sobre a pesquisa e a intervenção em psicoterapia pais-bebê. As intervenções passaram a acontecer de forma mais sistematizada a partir de 2013, com a criação de um programa de extensão na UFRGS, denominado Centro de Atendimento Pais-bebê – CPBB, voltado ao atendimento de famílias com bebês e crianças pequenas, de até três anos de idade. O CPBB faz parte do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde, Órgão Auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRGS - CIPAS e tem por objetivo oferecer atendimento clínico pais-bebê, intervenções com famílias de crianças pequenas e assessoria técnica a profissionais da saúde e educação voltados à primeira infância. Atualmente o CPBB é coordenado pela professora Giana Bitencourt Frizzo, do departamento de Psicologia do Desenvolvimento e orientadora dessa dissertação.

Conforme mencionado, o NUFABE passou o seu olhar a uma das formas de tornar-se pai e mãe, estudando aprofundadamente a adoção. O histórico do grupo começou com pesquisas voltadas à avaliação dos pais pretendentes à adoção (Silva, 2015) e evoluiu para aspectos afetivos da parentalidade adotiva, como os sentimentos e as expectativas na fila de espera (Schwochow, 2018), a experiência da parentalidade por adoção tardia (Resmini, 2018), a recuperação desenvolvimental pós-adoção (Silva & Frizzo, 2019) e os processos de adaptação à adoção dessas famílias (Silva, 2018). Todas essas pesquisas fazem parte de um grande projeto intitulado “Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção” (Frizzo et al, 2016).

Desde 2017, objetiva-se formalizar uma intervenção breve às famílias por adoção que apresentam algum tipo de dificuldade na adaptação pais-filho, através do programa de extensão do CPBB. A demanda surgiu com o compromisso ético de garantir um atendimento

especializado e de qualidade às famílias participantes das pesquisas do NUFABE e às famílias que necessitarem do serviço. Os conhecimentos da equipe que compõem o NUFABE e o CPBB em psicoterapia pais-bebê, adoção e primeira infância proporcionaram embasamento teórico ao primeiro molde de intervenção.

No entanto, sabe-se que o processo de se tornar pai e mãe por adoção, apesar de muito similar ao biológico, possui suas especificidades, inclusive na demanda por atendimento. Assim, antes de oferecer algum tipo de intervenção, estudou-se a demanda de atendimento dos casos que referiam maior sofrimento e necessidade de auxílio psicológico. Em meio às coletas, observou-se que se tratavam de famílias por adoção tardia, comumente de irmãos. A distância entre a demanda por intervenção e a demanda pela psicoterapia pais-bebê não se justificou como um impeditivo teórico à aplicabilidade da intervenção. Ela justificou-se, pois, embora algumas famílias possam já chegar com crianças adotadas de até seis anos, a psicoterapia em questão foca na formação dos vínculos iniciais pais-filhos e, independentemente da faixa etária da criança, o tornar-se pai e mãe perpassa um conjunto de tarefas desenvolvimentais que precisam ser realizadas, mesmo que não seja com um bebê (Frizzo et al., 2016).

Ainda que o referencial teórico justifique a adaptabilidade da intervenção pais-bebê ao contexto da adoção, outras intervenções que trabalham especificadamente com a adoção foram pesquisadas. A intervenção de Juffer et al. (2007) “*Video-feedback intervention to promote positive parenting - VIPP*” pareceu se adequar nesse sentido. A VIPP permite, em diversos dos seus objetivos, uma aproximação com o trabalho realizado no CPBB, porém com alguns pontos mais sistematizados por se tratar de uma intervenção mais breve e protocolar. Ela utiliza uma técnica de *video-feedback*, com a qual é possível trabalhar somente com os pais sobre a interação pais-criança, que poderia ser interessante para o contexto da adoção (Juffer et al., 2008). Com essas questões em mente, objetivou-se formalizar uma intervenção inspirada na psicoterapia pais-bebê, conforme o modelo do CPBB (Silva & Frizzo, 2015), mas também livremente inspirada na psicoterapia VIPP de Juffer et al. (2007), com vistas a criar uma Psicoterapia breve no pós-adoção a ser oferecida no CPBB.

O projeto da psicoterapia do NUFABE visa uma melhora geral no vínculo pais-criança através da aquisição de uma atitude parental sensível com a criança. Nesse sentido, acredita-se que o modelo proposto pelo CPBB comporta ferramentas para o auxílio na aquisição desta atitude. Já os protocolos do VIPP, podem explicar de forma mais sistematizada o que significam esses objetivos da psicoterapia, através dos temas das sessões, bem como fornecem uma técnica de *video-feedback*.

O referencial teórico da proposta da psicoterapia fundamenta-se em perspectivas sistêmicas e psicodinâmicas das interações precoces, conforme o embasamento das intervenções pais-bebê no CPBB (Silva & Frizzo, 2015). Inúmeros autores têm demonstrado que a psicoterapia breve pais-bebê, mesmo com referenciais distintos, tem se mostrado efetiva nos seus objetivos (Stern, 1997). Esta modalidade possibilita mudanças nas representações parentais sobre o desenvolvimento do seu bebê, bem como mudanças na sensibilidade parental (Prado et al., 2009; Schwengber, Prado, & Piccinini, 2009; Stern, 1997). Ainda, acredita-se que, “no contexto da adoção, uma intervenção neste modelo pode vir a auxiliar na construção dos novos vínculos pais-filhos, já que o tornar-se pai e mãe é sempre desafiante e requer incluir a criança e recriar uma história nessa família” (Frizzo et al., 2016, p. 20).

Dentro do projeto, um primeiro caso da psicoterapia já foi atendido pelo CPBB e recebeu alta em dez sessões. O caso se tratou de um casal de pais que haviam adotado três filhos na mesma adoção e que se encontrava com dificuldades na adaptação pais-filhos no pós-adoção. Clinicamente, o atendimento foi considerado um caso de sucesso para os objetivos da psicoterapia breve, principalmente devido à superação das principais dificuldades no vínculo pais-filho. Eu fui uma das terapeutas desse primeiro atendimento, em 2017, durante o estágio voluntário. Com esse atendimento, foi possível ganhar novos conhecimentos teórico-clínicos provenientes da prática clínica em psicoterapia a pais. No entanto, mesmo que o primeiro caso atendido tenha sido considerado clinicamente satisfatório para os objetivos da psicoterapia, era importante desenvolver uma proposta para estudar a intervenção minuciosamente. Com esses dados, a equipe do NUFABE e demais interessados no tema podem tentar compreender o alcance da intervenção, suas limitações e seus pontos fortes. Por isso, o ingresso no Mestrado em 2018 possibilitou estudar ferramentas para avaliar essa psicoterapia aprofundadamente, o que resultou na presente dissertação.

Fundamentos teóricos

Fatores implicados na construção dos vínculos pais-filhos no contexto da adoção

Antes de idealizar a psicoterapia e sua avaliação, foram necessários conhecimentos teórico-científicos acerca dos aspectos implicados na construção dos vínculos nesse contexto específico. A adoção tem sido um tema debatido dentro das novas configurações familiares, embora sempre tenha ocorrido (Zornig, 2010). Ela pode ser uma alternativa para casais inférteis, casais homossexuais, pais ou mães sem parceiros, ou para aqueles que, seja por qual motivo for, não puderam ou não desejaram gestar uma criança. Existem, ainda, aqueles que

desejam a parentalidade pela adoção sem qualquer questão acima apontada, tratam-se dos pais que idealizam a sua parentalidade por este meio (Silva, 2018).

Alguns aspectos do período pré-adoção tanto dos pais quanto dos filhos que influenciam na posterior construção dos vínculos pais-filhos são destacados pela literatura. O primeiro aspecto diz respeito à avaliação dos pretendentes à adoção (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2018; Silva, Lopes, & Frizzo, 2017). Em alguns casos, o luto pela infertilidade e uma negativa desse processo avaliativo podem aumentar o sentimento de fracasso e impotência dos pais (Levinzon, 2006). Neles, a adoção pode ser marcada por uma história pregressa de sentimentos negativos, que podem ser revividos em meio ao processo avaliativo, pois a decisão de tornarem-se pais não depende novamente apenas do desejo deles, mas da aprovação do Estado.

Outra questão diz respeito à fila de espera e à indeterminação temporal da chegada do filho. Atualmente, no Brasil, a fila de espera de uma criança de zero a dois anos pode variar de cinco a nove anos. Para crianças acima dessa faixa etária, têm-se avaliado uma crescente no tempo de espera, que diminui conforme a idade da criança (Resmini, 2018). Ainda que a fila de espera possa ser vista como uma espécie de gestação da adoção (Schwochow, 2018), “não há uma progressão visível como uma barriga em crescimento, nem exames de ultrassom, nem chutes que começam a fornecer sinais da presença do filho” (Resmini, 2018, p. 23). Desta forma, pode haver sentimentos de frustração e desesperança ao longo dos anos.

As expectativas relacionadas ao filho também foram apontadas como questões importantes na literatura (Foli, Lim, & South, 2017; Moyer & Goldberg, 2017; Resmini, Machemer, & Frizzo, 2019). Os três estudos citados apontam para maiores dificuldades para os pais quando o perfil da criança adotada diferiu muito do originalmente esperado. Ao mesmo tempo, os dois estudos destacaram que, após um momento de maior estresse, a convivência com o filho com características diferentes das imaginadas foi considerada uma surpresa agradável (Moyer & Goldberg, 2017; Resmini et al., 2019).

Psicoterapias no pós-adoção

Pensando em todas as particularidades provenientes desta forma de se tornar pai e mãe, Winnicott (1995/1997) acreditava que os pais que recebiam uma criança de história inicial não suficientemente boa, recebiam um “caso” e não somente um filho. Segundo Otuka, Scorsolini-Comin e Santos (2012), Winnicott ampliou e adaptou seu conceito de mãe-suficientemente boa ao contexto da adoção. Para tal, esse pai e essa mãe precisam construir, para além do seu papel parental, o papel de terapeuta de uma criança carente. Esse papel

terapêutico inclui “exagerar” os cuidados, partindo de uma profunda identificação pais-filhos para que criança se sinta segura no seu novo ambiente.

Com todos os fatores envolvidos que podem gerar dificuldades na formação dos vínculos pais-filhos, qualquer criança pode parecer um enigma aos pais. No entanto, como um resultado de privações, crianças adotivas podem demonstrar sinais controversos, distorcidos e sutis, o que exige dos pais uma reação especialmente atenta e sensível (Juffer et al., 2008). Pensando nisso, Juffer et al. (2008), elaboraram uma intervenção breve que visa aumentar a sensibilidade parental, com objetivo principal de promover uma melhora no vínculo pais-criança durante o período pós-adoção. A intervenção VIPP foi inicialmente idealizada para comportar famílias biológicas e posteriormente foi adaptada ao contexto da adoção pelos autores (Juffer, Bakermans-Kranenburg, & van Ijzendon, 2008; Juffer et al., 2008). O público-alvo foram mães que adotaram bebês antes dos seis meses de idade. A intervenção objetivou alcançar os seguintes comportamentos maternos de uma mãe sensível no contexto da adoção: (1) capacidade interpretação correta dos sinais do bebê; (2) resposta não intrusiva e adequada à situação; (3) capacidade de criar oportunidades para exploração do ambiente. A intervenção utilizou técnicas de *video-feedback*, nas quais a interação mãe-filho foi contemplada e discutida ao longo da psicoterapia. A intervenção ocorreu na casa dos participantes, contando com mãe, filho e terapeuta ou somente com mãe e terapeuta. Os resultados do estudo do programa adaptado à adoção indicaram efeitos positivos em curto prazo na sensibilidade materna e no apego mãe-filho, bem como efeitos à longo prazo no desenvolvimento da criança.

No caso acima, tratou-se de uma intervenção voltada a bebês, no entanto a forma de convivência com o filho está permeada pela etapa desenvolvimental que ele se encontra (Resmini, 2019). Uma criança maior apresentará desafios diferentes de um bebê, mas não por isso mais ou menos complexos. O estudo brasileiro de Bento (2008) tratou de uma intervenção no período de formação inicial dos vínculos pais-criança de um menino de cinco anos de idade na época da adoção. Após vivenciar duas negativas de famílias que não aceitaram adotá-la, a criança passou a recusar a ideia de uma nova adoção. A família foi acompanhada ao longo de 14 meses, respeitando o ritmo e a necessidade da criança. As sessões variavam entre sessões individuais com o filho, sessões individuais com o casal e sessões de interação pais-filho. A orientação teórica da intervenção foi winnicottiana, havendo uma adaptação total dos pais e da terapeuta às necessidades da criança até o vínculo pais-filho se estreitar. A narrativa das histórias tanto do casal quanto da criança e o ponto que intersectou o encontro entre eles foi elaborado em meio à terapia, respeitando o passado de

todos os envolvidos e dando um ponto de partida de onde, quando e como foi o começo da história dos três.

O estudo americano de Burke, Schlueter, Vandercoy e Authier (2014) descreve uma psicoterapia específica para as famílias em risco de dissolução no pós-adoção. Esses autores destacam que algumas modalidades da adoção são mais propensas ao fracasso do processo, em especial a adoção tardia e adoção de crianças com deficiências. Para tal, os autores criaram um programa de suporte educacional e de apoio para que as famílias adotivas permaneçam juntas nos momentos críticos, em qualquer tempo dos três primeiros anos de adaptação. Os dois casos descritos no artigo demonstraram um progresso substancial nos objetivos pessoais de vida dos pais e avanços significativos no comportamento dos filhos na conclusão do programa. Essa intervenção se mostrou eficaz para proteger famílias de um fracasso do processo de adoção.

Um estudo recente destacou a necessidade de um maior investimento sobre a temática do atendimento psicoterápico na formação dos vínculos na adoção, bem como estudos brasileiros e regionalizados que comportem a individualidade das demandas (Silva et al., 2018). Drozd, Bergsund, Hammerstrøm, Hansen e Jacobsen (2018), em sua revisão sobre intervenções para pais adotivos, também destacaram a importância de mais estudos sobre o assunto. No entanto, os autores apontaram que a heterogeneidade das famílias e das demandas tornou uma metanálise do tema impossível. Na revisão, destacou-se a falta de sistematização dos estudos e relatórios pouco claros, com descrições pobres da avaliação dos serviços.

Avaliação do processo de mudança em psicoterapias para melhorar a relação pais-filho

Alguns estudos citados que provêm intervenção a pais permitem uma descrição teórico-clínica da psicoterapia. Como o exemplo de Bento (2008), que atendeu os futuros pais e criança na modalidade de atendimento vincular, individual e a pais durante o período anterior ao ingresso da criança na família e durante toda adaptação pais-filha. Esta intervenção parece ter sido efetiva em sua proposta de ajudar a criança a reestabelecer sua capacidade de formar vínculos. No entanto, o estudo carece de uma compreensão aprofundada do como e do porquê essa intervenção gerou mudanças, bem como dos seus resultados. Isso salienta um problema recorrente da prática clínica, que por vezes se mantém distante da pesquisa e seus resultados, favoráveis ou não, não são compreendidos à luz da ciência.

Garland, Hurlburt e Hawley (2006) referem em seu artigo sobre avaliação de processos psicoterápicos a necessidade de esforços para integrar a clínica do mundo real à pesquisa. Essa aproximação, para os autores mencionados, seriam pesquisas híbridas, que viriam a responder uma demanda da saúde pública. Isso envolve estudar a lacuna entre o que se sabe sobre os resultados das intervenções e os serviços prestados à população (Peuker, Habigzang, Koller, & Araujo, 2009).

A revisão não sistemática da literatura sobre estudos de avaliação em psicoterapia de Brum et al. (2012), descreve e discute as três principais formas para realizá-la: eficácia, efetividade e processo. Os estudos com foco principal no resultado, os de eficácia e de efetividade, e os estudos que avaliam o processo psicoterápico. Cada uma dessas formas de avaliação possui um objetivo específico, sendo complementares e não excludentes. Tendo em vista que o objetivo desse trabalho é avaliar o processo de mudança no contexto de intervenções para melhorar a relação pais-filhos, o foco dessa seção da introdução tratará especificamente dessa modalidade da avaliação.

A literatura sobre a avaliação de psicoterapia tem evidenciado os estudos de processo psicoterápico (Brum et al., 2012). Basicamente, a avaliação do processo busca compreender a interação terapeuta-paciente ao longo da psicoterapia ou o que aconteceu nas sessões (Hilliard, 1993). Esses trabalhos têm o potencial de aproximar a pesquisa da prática clínica (Garland, Hurlburt, & Hawley, 2006) e podem ser feitos das mais variadas formas, dependendo de perspectivas teóricas e metodológicas (Brum et al., 2012).

Alguns autores realçam a importância de estudar o processo psicoterápico com foco na mudança ao longo da psicoterapia (Frosh, 1991; Hilliard, 1993; Krause, Parra, Aristegui, Dagmino, Tomicic, Valdés, 2006). Esses estudos não estão preocupados somente com o que acontece nas sessões, mas também buscam explicar o que pode ter provocado mudanças ao longo da psicoterapia (Hilliard, 1993). Desse modo, pode-se escolher um foco nos mecanismos internos e/ou externos à psicoterapia que provocaram alterações (Krause et al., 2006).

Conforme Yoshida (1998, p.1), as análises de um estudo de processo de mudança podem acontecer através de um investimento maciço em um ou poucos casos e elas “buscam características dos estados mentais, padrões de conduta e padrões interacionais que são associados à mudança”. Esses trabalhos utilizam instrumentos com uma determinada abordagem teórica, que envolve treinamento na utilização da medida. Não raro, utilizam-se de juízes que avaliam vídeos, áudios e transcrições da terapia. Para alcançar os objetivos, pode-se utilizar de métodos diversificados: quantitativos e qualitativos, visando investigar padrões

na relação e na comunicação dos envolvidos ao longo da psicoterapia, bem como fazendo relações entre os eventos para compreender a mudança ao longo das sessões (Serralta, Nunes, & Eizirik, 2007).

Alguns estudos internacionais destacam-se pelas suas propostas de avaliação do processo de mudança (Duarte, Fischersworing, Martínez, & Tomicic, 2019; Frosh, Burck, Strickland-Clark, & Morgan, 1996; Norte, 2014). Esses trabalhos buscaram dedutiva ou indutivamente padrões importantes dentro das sessões relacionados à mudança, de acordo os métodos adotados.

O estudo de Norte (2014), de origem portuguesa, observou a relação entre mudança em sintomas, capacidade adaptativa, insight e conflitos básicos e o uso de mecanismos de defesa em dois casos de psicoterapia psicanalítica ao longo das sessões de dois casos. Esses aspectos foram codificados por pelo menos dois *experts* em uma parcela das sessões para avaliar a fidedignidade da medida. Ao final, as duas pacientes estudadas mudaram em termos estruturais, cada uma em um ou mais dos aspectos acima mencionados.

O estudo chileno de Duarte et al. (2019) objetivou identificar os aspectos da psicoterapia que contribuíram para a mudança em psicoterapia baseados nas experiências do paciente e do terapeuta. Para tal, utilizaram duas etapas de uma análise qualitativa, cruzando as percepções do paciente com as do terapeuta. Uma equipe de clínicos e pesquisadores destacaram temas importantes a partir das entrevistas que, ao final, foram discutidos até haver um consenso entre os mais relevantes para mudança em cada parcela da psicoterapia. Ao final, os autores concluíram que a mudança em psicoterapia é um processo de múltiplos níveis, em que vários temas surgem e se desenvolvem simultaneamente.

Dentre esses estudos, destaca-se o trabalho britânico de Frosh et al. (1996). Ele comporta uma das poucas propostas internacionais de avaliação do processo de mudança em psicoterapia familiar breve para melhorar a relação pais-filhos, e não apenas abordagem individual. O caso se tratou de uma psicoterapia em que os pais passavam por uma separação e a mãe estava percebendo dificuldades na relação entre os pais e os dois filhos de 12 e 14 anos. Os autores propuseram uma metodologia para avaliar essas sessões de terapia familiar baseadas no que chamaram de “materiais temáticos”. Para tal, observaram qual material temático havia sido importante para aquela família em psicoterapia e qual foi a relação entre esse material e a mudança em seis sessões. O procedimento de análise envolveu três leituras das transcrições com o objetivo de mapear materiais importantes para aquela família. Na primeira, assistiu-se aos vídeos das sessões e pontos principais foram destacados na transcrição. Na segunda leitura, pedaços de significados foram selecionados e posteriormente

se tornaram categorias. Essa leitura produziu um número substancial de categorias de interesse, discutidas entre os autores do artigo. Essa discussão em grupo gerou dois principais temas para essa família: “engajamento com a terapia” e “atitude frente à mudança”, baseados na frequência, na coerência e em fundamentos teóricos (Frosh et al., 1996). Esses dois temas foram importantes para compreender a relação entre os pacientes e o tratamento, pois serviram como potenciais guias para a análise da mudança. O tema “atitude frente à mudança” foi dividido em duas formas simples e opostas (evolução da mudança e mudança precisa de ajustes) e discutido em detalhe pelos autores do estudo. Na terceira leitura, os demais temas já produzidos foram relacionados ao tema “atitude frente à mudança”, mas também se atentou para os temas que poderiam se encontrar entre esses dois subtemas opostos, que não se encaixavam bem em um ou em outro. Com a análise dos temas e subtemas em conjunto, foi possível compreender como e por qual razão o grande tema “atitude frente à mudança” mudou dentro da psicoterapia. No artigo, os autores apresentam material expressivo do processo psicoterápico para o leitor acompanhar a evolução dos materiais temáticos – uma tentativa de aproximar o clínico e a pesquisa. Inicialmente, não havia o intuito de avaliar a relação entre essas variações de discurso dentro da terapia e a mudança fora da psicoterapia, focando na mudança do relato dentro da sessão (Frosh et al., 1996).

Utilizando a mesma metodologia em um atendimento de outra família, os autores acharam novos temas importantes para mudança em outra família (Burck, Frosh, Strickland-Clark, & Morgan, 1998). Dessa vez, os autores focaram no processo de mudança de novos significados associados às intervenções da terapeuta. Inicialmente, o casal referia muita dificuldade com os filhos, com um sentimento recorrente de estar “perdendo o controle das crianças” e “à mercê das memórias do passado”. O tema “controle” foi identificado pela equipe de pesquisadores como um tema significativo não só para o conteúdo trabalhado em psicoterapia, mas também por ter sido um tema importante para a relação entre a terapeuta e a família. A partir desse estudo, discutiu-se uma contribuição ao método: um dos temas mais importantes para compreender a mudança, o tema “controle”, estava muito relacionado à busca pela psicoterapia e ele foi um bom “guia” para orientar a análise sobre a mudança. A importância do tema foi tanta, que todo o artigo discutiu apenas o surgimento e a variação de subtemas dentro desse grande tema (Burck et al., 1998). Esses achados salientaram a possibilidade de pensar de antemão no motivo da busca pela psicoterapia, ou o foco do trabalho terapêutico, como um tema em potencial para orientar a avaliação do processo de mudança (Burck et al., 1998). Por fim, os autores concluiriam ter sido útil essa abordagem

tanto para aproximar a clínica e a pesquisa, quanto para analisar o processo de mudança em psicoterapias familiares (Burck et al., 1998; Frosh et al., 1996).

Segundo Serralta et al. (2007), é escassa a produção de estudos brasileiros sobre a avaliação de processos psicoterápicos em psicoterapias individuais. Nesse sentido, existem movimentos em direção ao assunto principalmente voltados à adaptação brasileira do *Psychotherapy Process Q-Set (PQS)* (Jones, 1988), realizada por Serralta et al. (2007), e do *Child Psychotherapy Q-Set (CPQ)* (Schneider, 2003; Schneider & Jones, 2006), realizada por Ramires e Schneider (2016). Os instrumentos fornecem descrições empíricas do processo terapêutico. Eles permitem uma medida quantificável do que é mais característico em cada sessão, partindo de itens comuns a diversas abordagens teóricas. Por fim, pode-se ter uma espécie de mosaico das interações terapeuta-paciente (Ramires, Oliveira, Godinho, & Cruz, 2017). Para além de compreender o processo, e o processo de mudança, são instrumentos úteis para compreender qual abordagem teórica foi mais saliente em um caso específico de psicoterapia.

O uso dessas medidas se provou eficaz para a avaliação dos processos psicoterápicos em estudos brasileiros (Ramires et al., 2017; Ramires, Godinho, & Goodman, 2017; Serralta, Pole, Tiellet-Nunes, Eizirik, & Olsen, 2010). No entanto, percebeu-se uma limitação de alcance dos protótipos teóricos quando aplicados à psicoterapia psicanalítica breve no contexto brasileiro, que tende a ser mais flexível do que nos Estados Unidos (Serralta et al., 2010). No estudo citado, a medida não se mostrou muito sensível para diferenciar a psicoterapia psicanalítica breve e psicoterapia cognitivo comportamental. Salienta-se também que nenhum desses estudos se propôs a avaliar especificamente uma psicoterapia a pais, apesar já terem incluído um estudo sobre o impacto das sessões com os pais no processo psicoterápico individual infantil (Ramires et al., 2017).

A avaliação de uma psicoterapia breve pais-bebê, a pais ou até mesmo familiar difere de uma psicoterapia individual breve, pois seus objetivos finais são diferentes (Stern, 1997). Segundo Prado et al. (2009), muitas vezes não há o objetivo de uma mudança estrutural na personalidade ou uma mudança em um quadro psicopatológico, mas se espera que a relação entre pais e filhos melhore. Stern (1997) acreditava que os mecanismos de mudança em uma psicoterapia breve pais-bebê são diferentes dos mecanismos de mudança em uma psicoterapia breve individual. Afinal, nesse contexto, a mudança é mais contínua e imposta aos participantes pela força e agilidade do momento de desenvolvimento em que se encontram. Por isso, é possível que os poucos instrumentos existentes adaptados ao Brasil apresentem limitações importantes em se tratando de uma avaliação do processo de mudança em

psicoterapias breves para pais ou pais-criança. Pensando nessas limitações, Krause et al. (2006) ressaltam que a avaliação do processo de mudança requer flexibilidade e combinação de métodos e abordagens.

Não foram encontrados estudos que avaliaram o processo de mudança em uma psicoterapia a pais no contexto específico do pós-adoção. No Brasil, destacam-se alguns trabalhos que avaliaram o processo de mudança em psicoterapia breve pais-bebê (Brum, Gomes, & Piccinini, 2018; Frizzo, 2008; Gomes, 2007; Schwengber et al., 2009; Silva, 2007). Um exemplo de estudo que buscou avaliar a evolução geral de temas foi o trabalho de Frizzo (2008). Com ele, foi possível mapear os precursores da mudança na psicoterapia e descrever os indicadores do que os gerou. Nele, houve mudanças na conjugalidade e parentalidade já nas primeiras quatro sessões. Em relação à parentalidade, por exemplo, foram os esclarecimentos sobre os fantasmas do passado que acarretaram mudanças nas relações pais-filho.

O artigo de Brum et al. (2018) também propôs uma forma de analisar o processo psicoterápico com destaque para os mecanismos de mudança, associados às intervenções da terapeuta, em dois casos de psicoterapia pais-bebê. Esse estudo diferenciou-se dos demais por focar nas mudanças especificamente associadas às intervenções da terapeuta. Por isso, buscou ligar os insights dos pacientes às mudanças percebidas conforme categorias criadas pela literatura psicanalítica, relacionando-os às intervenções.

Esses autores foram pioneiros em descrever intervenções para melhorar a relação pais-filho no Brasil e em compreender o processo de mudança nesse contexto. Trataram-se de estudos de caso qualitativos, em que se atentou à evolução geral de temas importantes para a psicoterapia ao longo de todas as sessões (Frizzo, 2008; Gomes, 2007; Schwengber et al., 2009; Silva, 2007) ou às mudanças específicas, relacionadas às intervenções do terapeuta (Brum et al., 2018).

Em se tratando de avaliação de psicoterapia familiar ou pais-bebê, percebe-se um realce nos métodos qualitativos, que consideram a percepção humana como o melhor instrumento para compreender e explicar os padrões que se evidenciam no processo psicoterápico. Possivelmente por isso, percebe-se certa tendência dos estudos nesses contextos em analisar o processo de mudança sob uma perspectiva predominantemente qualitativa, bem como uma ênfase na construção indutiva e/ou dedutiva de temas e padrões relevantes associados à mudança para alcançar seus objetivos (Brum et al., 2018; Frizzo, 2008; Frosh et al., 1996).

Justificativa e objetivos

A clínica de atendimento a pais e famílias é um espaço cujas demandas diferem e se complexificam, o mesmo ocorre com a avaliação de tais intervenções. Levinzon (2014) já havia postulado sobre o desafio que perpassa atender pais no contexto da adoção, referindo a dificuldade de verbalizar as questões familiares de forma aberta no espaço terapêutico. Por outro lado, a literatura tem destacado a importância de acompanhamento psicológico no período pós-adoção (Silva et al., 2018), que pode ser marcado pelo encontro de dois sofrimentos (Nabinger, 2010). Em consultórios particulares e em clínicas, têm-se obtido resultados significativos no atendimento a pais durante a adoção e adquirir mais conhecimento sobre o processo de mudança em psicoterapia poderia beneficiar futuros estudos e poderia refinar essas intervenções.

Nesse sentido, retoma-se o interesse e a importância do grupo de pesquisa Núcleo de Intervenção e Pesquisa em Famílias com Bebês e Crianças (NUFABE) pelo tema de intervenção a pais adotivos durante o período inicial da adoção (Frizzo et al. 2016). No entanto, ainda que haja tal necessidade, há o cuidado e o compromisso ético de oferecer uma intervenção de qualidade, baseada nos momentos iniciais da construção de uma relação, quando o vínculo pais-bebê ou pais-criança está em formação. Desse modo, espera-se criar uma intervenção especializada e adequada à demanda do público-alvo, mas também a criar de uma metodologia para avaliá-la, visando compreender o processo de mudança na psicoterapia ao longo de dez sessões. Partindo desses dados, espera-se poder tomar futuras decisões com o modelo em demais casos.

Com essas questões em mente, o objetivo geral deste trabalho foi criar uma metodologia para a avaliação do processo de mudança do primeiro caso de psicoterapia breve para pais no pós-adoção do grupo de pesquisa NUFABE, que será apresentado no artigo a seguir

CAPÍTULO II

ARTIGO. Parental Representations Changes in Brief Psychotherapy to Promote Sensitivity: A Case Study of Siblings' Adoption¹

CAPÍTULO III

Considerações Finais da Dissertação

A presente dissertação contribui com a literatura atual que enfatiza a importância de intervenções no período pós-adoção (Juffer et al., 2008b; Schwochow & Silva, 2019; Silva et al., 2018; Tasker & Wood, 2016). Para tal, foi criado um modelo de psicoterapia breve pais-criança nesse contexto (Frizzo et al., 2016), aplicado em uma primeira família de adoção tardia de um grupo de irmãos. Visando respaldar a demanda do caso, a intervenção ocorreu na modalidade de atendimento breve para pais. Ao todo foram necessárias dez sessões de psicoterapia para que o objetivo da intervenção fosse alcançado: melhora na adaptação pais-filhos. Clinicamente, esses aspectos foram percebidos pelas duas terapeutas e pela supervisora do caso, no entanto pouco se sabia sobre o processo de mudança ao longo do atendimento, uma forma de unir a clínica e a pesquisa em psicoterapia (Garland et al., 2006).

Pensando nessa demanda, o objetivo da presente dissertação foi compreender como e por que a sensibilidade parental variou ao longo das sessões. Para compreender esse processo de mudança, utilizou-se o método da Análise Temática (dedutiva e indutiva) (Braun & Clarke, 2006; Braun, Clarke, Hayfield, & Terry, 2019). O estudo inspirou-se nos trabalhos britânicos de avaliação do processo de mudança em psicoterapia familiar (Burck et al., 1998; Frosh et al., 1996) e nos estudos sul brasileiros de avaliação de processo de mudança em psicoterapia pais-bebê (Brum et al., 2012).

Pensando em compreender como e por quais razões houve as melhoras clinicamente percebidas, escolheu-se a “sensibilidade”, justamente o foco da intervenção (Burck et al.,

-
- ¹ O artigo na íntegra se encontra publicado na “International Journal of Systemic Therapy”. Referência: Macheimer, R. S., Silva, P. S., Almeida, M. L., & Frizzo, G. B. (2022): Parental Representations Changes in Brief Psychotherapy to Promote Sensitivity: A Case Study of Siblings' Adoption, International Journal of Systemic Therapy, <https://doi.org/10.1080/2692398X.2022.2034402>

1998), como um tema dedutivo que poderia guiar a análise do processo de mudança. Tal escolha foi teoricamente justificada pelo conceito estar associado à uma melhora no vínculo pais-filhos em qualquer forma de parentalidade e por ser um aspecto muito relevante para a parentalidade no contexto da adoção (Juffer et al., 2008b).

Também embasado em Burck et al. (1998) e Frosh et al. (1996), optou-se por dividir a sensibilidade em quatro grandes temas, de duplas opostas: “interpretação sensível”, “interpretação não sensível”, “manejo sensível” e “manejo não sensível”. Essa divisão fez parte da etapa I de análise da presente dissertação. Os resultados dessa etapa permitiram compreender como esses quatro temas variaram entre si ao longo de dez sessões. Para uma melhor compreensão dessa variação entre os temas e para que a avaliação fosse coerente entre as sessões, optou-se por destacar o tema proporcionalmente mais frequente em casa uma das dez sessões dentre os demais.

O começo da psicoterapia foi muito marcado pela INS, que foi o tema que ocupou a maior parcela do relato parental. Em acordo com as intervenções breves pais-bebê (Prado et al., 2009), houve uma variação percebida já na quarta sessão, em que esse tema deixou de ser o proporcionalmente mais frequente dentre os demais. Interessante ressaltar que o tema não voltou a ser o mais saliente nas demais sessões, apesar do MNS ter ocupado a maior parcela no quinto e no sexto encontros. Ainda assim, o fato de o tema proporcionalmente mais frequente ter sido o MNS e não o INS podia ser um indicador que os principais problemas relacionados ao começo da psicoterapia haviam se amenizado. A partir da sétima sessão, houve uma estabilização da quantidade do INS, que permaneceu entre 7% e 8% até a alta. Comparando o começo e o fim, percebe-se que ele ocupou 44% dos temas na primeira sessão e na décima, 8%, indicando uma mudança expressiva na quantidade de relato relacionado a ele. Nesse sentido, a divisão em temas sensíveis e não sensíveis permitiu uma noção inicial e generalista sobre qual forma de sensibilidade esteve mais em voga, e a divisão conceitual entre manejo e sensibilidade foi justificada (Joosen, Mesman, Bakermans-Kranenburg, & van IJzendoorn, 2012). Os resultados dessa etapa também permitiram formular perguntas importantes sobre a variação dos temas, que guiaram parte da etapa II da análise.

Em se tratando da segunda etapa da análise, foi possível compreender como esses quatro temas variaram internamente e foi possível criar hipóteses sobre os precursores no relato parental em sessão da mudança na sensibilidade. Com essa etapa da análise, percebeu-se que os temas variaram internamente. Por exemplo o INS, que foi caracterizado em algumas sessões pelo subtema “interpretação hostil”, e tema MNS, caracterizado em algumas sessões pelos subtemas “manejo rigoroso” e/ou “manejo hostil”. Foi possível compreender como os

três subtemas se relacionavam, pois, muitas vezes, os pais interpretavam os comportamentos de insegurança e medo do filho mais velho como uma manipulação, birra ou provocação. De forma coerente com essa percepção não acurada, optavam pelo uso de limites e regras rígidas, excessivas frente ao ocorrido. Esse manejo não sensível gerava mais agitação e agressividade nos filhos e, conseqüentemente, os pais, estressados e cansados, agiam com hostilidades: gritando, chantageando e ameaçando as crianças. Esses subtemas em relação caracterizaram e explicaram a existência de uma “cadeia de hostilidades” na relação pais-filhos no começo da psicoterapia (Marques, 2003).

No quarto encontro, foi criado um tema, intitulado “reajuste da interpretação”, que retratou o primeiro indicador de mudança relacionada à sensibilidade. No artigo, foram discutidos em maior profundidade os possíveis aspectos implicados no surgimento desse tema. Ainda que com uma melhora, foi possível perceber que, nesse momento, a nova tentativa de interpretação não era predominantemente acurada. De qualquer modo, evidenciou-se que o simples desejo de compreender o filho também pode ter gerado um aumento nos manejos sensíveis (Shin et al., 2008).

A etapa II respondeu algumas das perguntas levantadas na etapa I. Percebeu-se que o destaque do tema “manejo não sensível” se opôs a uma melhora qualitativa no relato parental relacionado à hostilidade. Os pais eram bastante rigorosos com as regras e punições e tinham dificuldade de agir de modo sensível, mas, nesse momento, os subtemas “manejo e interpretação hostil” não representaram o relato parental, o que pode indicar uma melhora nas representações parentais sobre os filhos (Fraiberg, Adelson, & Shapiro, 1975). Acredita-se que, nesse momento, o filho mais velho deixou de ser o principal porta-voz das projeções parentais (Stern, 1997). Esses achados enfatizam a importância dos pais de investir na relação em conflito para uma mudança em padrões hostis de interação (Marques, 2003).

As psicoterapias pais-bebê psicodinâmicas possuem um foco nas mudanças das representações parentais sobre o bebê (Brazelton & Cramer, 1992), mas não são as únicas a atuarem direta ou indiretamente nesse aspecto (Stern, 1997). As representações maternas seriam a forma como a mãe percebe e representa consciente e inconscientemente seu filho dentro das suas concepções. Em diversos estudos de psicoterapias pais-bebê, evidenciou-se que algumas mães, marcadas por representações negativas sobre a sua maternidade e/ou sobre o seu bebê, interpretaram os comportamentos dos seus filhos de exploração como hostilidades ou agressividades (Stern, 1997), o que pode ter acontecido aqui com o filho mais velho. Nesse momento da psicoterapia, percebeu-se que essa interpretação excessivamente hostil deixou de fazer parte do repertório parental.

No artigo da presente dissertação, algumas hipóteses para a queda da hostilidade e para o surgimento do tema “reajuste da interpretação”, dentro da psicoterapia, foram exploradas. O modelo de psicoterapia pais-criança no contexto da adoção (Frizzo et al., 2016) adota uma abordagem integrada, inspirada nas psicoterapias breves pais-bebê. Esse modelo foca em mudanças interacionais, comportamentais e representacionais, como o modelo VIPP (Juffer et al., 2007). No estudo relatado por (Stern, 1997), tanto os modelos psicodinâmicos geraram mudanças interacionais e comportamentais, quanto os modelos interacionais e comportamentais geraram mudanças nas representações maternas. De forma interessante, os fatores em comum entre todas as abordagens: tempo de elaboração, relação terapeuta-paciente e mudança nas representações, de alguma maneira auxiliaram a compreender teoricamente a queda da cadeia de hostilidades e o surgimento do subtema “reajuste da interpretação” nesse caso.

Um fator específico associado à mudança nesse caso foi a utilização da técnica de *video-feedback*, sem a intenção de apontar falhas, mas prioritariamente de destacar momentos em que a família foi sensível. Esse é um aspecto das abordagens que possuem o comportamento manifesto dos pais como porta de entrada das intervenções (Juffer et al., 2008; Stern, 1997). Essa abordagem se mostrou eficaz para trabalhar certos aspectos da interação com esses pais, tendo em vista que as crianças não participaram das sessões. O vídeo permitiu que a interação pais e cada um dos três filhos fosse calmamente contemplada pelos recursos que o vídeo fornecia: pausar, avançar, retomar, câmera lenta, etc. Já a técnica utilizada, compreensiva e não corretiva, pode ter auxiliado a criar um *setting* positivo e acolhedor para os pais, um outro aspecto importante associado aos mecanismos de mudança nessas modalidades de terapia (Stern, 1997).

A partir de então, da sétima sessão em diante, perceberam-se novas mudanças em direção à construção de uma parentalidade sensível. Primeiro, foi possível associar novamente o subtema “reajuste da interpretação” a um grande tema. No entanto, dessa vez, ele passou a se evidenciar associado ao tema IS, ou seja, sempre que os pais buscavam repensar a primeira interpretação equivocada, conseguiam interpretá-la acuradamente. Junto desses achados, foram discutidos os possíveis responsáveis por essa nova melhora na sensibilidade: o rompimento da “cadeia de hostilidades” entre pais e filhos (Marques, 2003), a percepção de que os comportamentos parentais influenciavam nos comportamentos das crianças e indicadores de melhora no vínculo pais-filho mais velho. Nesse sentido, é possível que essa intervenção tenha servido como uma proteção às dificuldades do pós-adoção e talvez como uma proteção frente ao fracasso da adoção.

O fracasso das adoções, popularmente chamado de “devolução”, é um tema pouco abordado da perspectiva brasileira (Rossato & Falcke, 2017). Alguns estudos encontrados endereçam o assunto (Levy, Pinho, & de Faria, 2009; Riede, & Sartori, 2013; Rossato & Falcke, 2017). Um deles foi uma revisão não sistemática sobre a devolução de crianças (Rossato & Falcke, 2017) e outros dois analisaram documentos ou processos de “devolução” (Levy et al., 2009; Riede, & Sartori, 2013). Um ponto em comum desses estudos é que todos apontaram que comumente as são crianças culpabilizadas pelos seus novos abandonos.

No contexto internacional, salienta-se o estudo de Burke, Schlueter, Vandercoy e Authier (2014), uma intervenção específica para as famílias adotivas em risco de dissolução. Esse último estudo destacou a importância de abordar, de forma descritiva, casos em que o desejo de abandono tenha se extinguido, como foi o caso do presente estudo. Conforme referido acima, não é possível afirmar que a intervenção protegeu essa família de um fracasso da adoção, mas a descrição do processo psicoterápico pode contribuir para mapear possíveis aspectos protetivos dessa família associados à manutenção dos vínculos no pós-adoção.

No presente estudo, a capacidade desses pais de pedir e receber ajuda pareceu ter sido um aspecto protetivo importante frente à possibilidade de dissolução da adoção. A literatura aponta que as intervenções no pós-adoção nem sempre são aceitas pelos pais, apesar de haver uma demanda recorrente (McKay, Ross, & Goldberg, 2010). Segundo Levinzon (2014), isso ocorre pelo temor que esses pais têm de expressar livremente seus anseios e alguém lhes tirar o filho e por haver uma exigência de “perfeição” dos pais adotivos que os inibem de buscar ajuda. Ainda, a literatura enfatiza que certas famílias não possuem a capacidade de pedir ajuda, desejando acabar imediatamente com o “problema” e evitando uma responsabilização pelos desafios suscitados na adaptação pais-filhos (Levinzon, 2006). Por isso, essa família mostrou um diferencial em relação ao apontado na literatura, assegurando para si um espaço de escuta qualificado para falar inclusive sobre o desejo de abandono, uma forma de proteger todos de um fracasso real da adoção. Desta forma, esses pais buscaram ajuda para o casal e para filho mais velho, investindo tempo e dedicação em psicoterapias para melhorar a relação pais-filhos. Esses achados acordam com a literatura, novamente destacando a importância da capacidade dos pais em investir na relação pais-filhos (Stern, 1997), especialmente em momentos críticos (Zornig, 2010).

No entanto, esses achados não devem ser considerados fora do contexto de suas limitações. Foram discutidas algumas no artigo: a falta de instrumentos para triangular e enriquecer a análise e a adaptação da intervenção pais-criança no contexto da adoção ao contexto de intervenção para pais. A falta de instrumentos padronizados pode ser considerada

uma limitação importante para a pesquisa mista. No artigo, foi discutido que um instrumento padronizado de saúde mental dos pais poderia ter fornecido indicadores de uma possível depressão pós-adoção, dado importante para explicar melhor a expressiva quantidade de “interpretação não sensível”, que poderia estar relacionada à depressão materna pós-adoção (Foli, South, Lim, & Jarnecke, 2016). Bem como Frosh et al. (1996), o presente estudo só pode mapear e discutir de forma robusta os indicadores da mudança dentro do relato parental abordado nas sessões. Pensando nisso, acredita-se que o vídeo caseiro da técnica *de video-feedback* poderia ser melhor utilizado em estudos futuros. Ele pode servir não só como um recurso terapêutico, mas também como uma forma para triangular os dados intra e extra terapia, visando compreender a interação pais-filhos através de protocolos validados (Levitt et al., 2018), questão já realizada em outros estudos (Juffer et al., 2008b; Lotzin et al., 2015).

A limitação sobre os instrumentos pode denunciar outra limitação da utilização de uma abordagem metodológica mista. Muitas vezes, duas abordagens podem se contrapor epistemologicamente falando, por isso é tão difícil utiliza-las em conjunto (Creswell & Clark, 2013). Ao mesmo tempo em que a Etapa I buscou de alguma maneira uma tímida aproximação com pressupostos epistemológicos positivistas, a Etapa II valorizou o pesquisador como o mais importante instrumento de investigação científica, questões que podem se contrapor e dificultar a união dos achados e resultados na discussão (Creswell & Clark, 2013). De qualquer modo, foi possível unir diferentes olhares sobre uma mesma fonte para criar questões e guiar de alguma forma a análise qualitativa (Levitt et al., 2018). Por isso, essa limitação pode também ser um ponto forte da dissertação, por ter utilizado um método misto complexo, uma forma de tentar integrar diferentes epistemologias, em que os dados quantitativos serviram para enriquecer o processo analítico qualitativo do pesquisador (Creswell & Clark, 2013). Nesse aspecto, o presente estudo utilizou-se de do método misto, mas se configurou como um trabalho predominantemente qualitativo, em consonância com Krause et al., (2006), que acreditavam que essa era uma importante abordagem para avaliar o processo de mudança em psicoterapia.

Em se tratando da adaptação da intervenção, pode-se pensar que ela representa tanto uma limitação, quando um destaque. Uma limitação por restringir alguns dos objetivos do grupo de pesquisa NUFABE com esse primeiro estudo. Inicialmente, desejava-se avaliar uma intervenção pais-criança, inspirada nos modelos de intervenção pais-bebê (Frizzo et al., 2016), objetivando aprender com esse primeiro caso para de alguma forma refiná-la para as próximas famílias. Foi possível perceber que diversos aspectos da psicoterapia pais-bebê estiveram relacionados à mudança na sensibilidade, discutidos no artigo. Por outro lado, o fato da

intervenção não ter ocorrido com as crianças, pode ter descaracterizado o caso como um primeiro atendimento pais-criança na adoção. Tal adaptação não significa que a intervenção somente para pais não tenha sido importante para esse contexto, mas se sugere que estudos futuros possam avaliar o processo de mudança no pós-adoção em casos com as crianças em sessão, visando contemplar melhor o objetivo do CPBB.

Outra limitação da dissertação está relacionada à complexidade e densidade dos achados, que podem tornar a leitura do artigo exaustiva. Por outro lado, ainda que longo, o artigo permite uma compreensão aprofundada e robusta da construção de uma atitude parental sensível no contexto do pós-adoção. Ele vai ao encontro do Levitt et al. (2018), que sugerem guias da *American Psychological Association* - APA para a publicação de estudos qualitativos e mistos. Um deles é que se possa haver uma maior densidade de descrição do processo analítico, mesmo que ele tenha sido realizado através de um método reconhecido, como a AT (Braun & Clarke, 2006; Braun et al., 2019), por exemplo. Essa descrição é coerente com a ideia de que o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa qualitativa e suas contribuições ao método devem ser descritas e pensadas como pontos importantes do estudo (Creswell, 2010).

Como a pesquisa qualitativa enfatiza a importância do processo analítico e criativo do pesquisador, esse estudo documentou o uso da AT (Braun & Clarke, 2006; Braun et al., 2019) em uma análise de processo de mudança em psicoterapia. As contribuições de Burck et al. (1998) e Frosh et al. (1996) sobre essa modalidade de avaliar a psicoterapia inspiraram as duas etapas da análise: buscando temas relevantes para a mudança em psicoterapia e observando e discutindo como eles variaram e se relacionaram tanto em quantidade, quanto em qualidade nas sessões. Nos estudos brasileiros de psicoterapia pais-bebê, percebeu-se que a maioria deles partiu de temas dedutivos relevantes, baseados na literatura, que guiaram a análise de processo de mudança (Brum et al., 2012), o que motivou o uso do tema prévio sensibilidade. A forma como o conceito foi utilizado também foi inspirada nos achados dos dois estudos de processo de mudança compreendidos à luz dos “materiais temáticos” (Burck et al., 1998; Frosh et al., 1996)

Pensando nisso, o presente estudo avança a literatura sobre o assunto por unir uma análise atual, robusta e cientificamente reconhecida, a AT (Braun & Clarke, 2006; Braun et al., 2019), aos demais avanços em estudos sobre o processo de mudança em psicoterapias que visam melhorar a relação pais-filhos. Essa descrição densa do processo analítico, realizada nos demais estudos acima citados, possibilitou que a presente dissertação tomasse forma e avançasse, conforme acima apontado. O mesmo se espera de futuros estudos sobre o assunto:

que eles possam se beneficiar das potencialidades e das limitações desse trabalho para repensar, criar e melhorar aspectos das suas futuras análises. Essa é uma forma de avançar na produção científica de estudos de caso (Alves-Mazzotti, 2006).

Ainda pensando na importância da descrição densa dos estudos de caso, a presente dissertação apoia o conceito de “generalização naturalística” de Stake (1978). Ela seria uma inversão da responsabilidade sobre a generalização. Ou seja, ao invés do estudo assumir que a intervenção ou o método possam ser generalizados para a outros contextos, acredita-se que essa responsabilidade recai sobre o leitor. Assim, as implicações para a prática clínica e para os demais serviços envolvidos com a adoção desse estudo devem ser cuidadosamente analisadas e criticamente interpretadas pelo leitor (Alves-Mazzotti, 2006).

Dentre as principais implicações práticas a serem consideradas criticamente pelo leitor, destacam-se alguns aspectos. Na avaliação dos pretendentes, por exemplo, pode-se perguntar regularmente sobre a disponibilidade dos pais de buscar ajuda qualificada no momento da espera e/ou da adaptação pais-filhos, caso sintam a necessidade. Esse aspecto costuma ser frequentemente abordado pelas técnicas do judiciário (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2018; Silva, Cassarino-Perez, Sarriera, & Frizzo, 2017), mas os achados do presente estudo apoiam a importância dessa prática. Ainda, seria interessante que as intervenções nesse período pudessem instrumentalizar os pais sobre os desafios comuns e específicos de cada modalidade de adoção, como por exemplo da adoção de irmãos, bem como oferecer um espaço qualificado para acolher e receber a demanda.

Também se tratando da clínica, é possível que, no contexto da adoção, sejam necessários alguns encontros iniciais somente com os pais. Percebeu-se que os pais desse estudo precisavam muito inicialmente de um espaço não intrusivo e acolhedor somente para eles. Um espaço seguro, capaz de reconhecer as suas necessidades enquanto pais - neste caso de falar de forma livre das suas queixas sobre os filhos. Seria como se o *setting* tivesse funcionado como uma espécie de *holding* dos pais, ou seja, como um local capaz de sustentar seus aspectos agressivos direcionados aos filhos (Winnicott, 1997/1956). Nas psicoterapias pais-bebê, esse aspecto está relacionado a um dos principais mecanismos de mudança: a atitude compreensiva e positiva do terapeuta em relação aos pais (Stern, 1997). Assim, aos poucos, com calma, os pais puderam abrir espaços para pensar sobre as crianças em psicoterapia, tentando e desejando compreendê-los (Sei, Souza, & Arruda, 2008). Por isso, acredita-se que, no caso, foi importante falar abertamente e sem restrições sobre o desejo de devolução e sobre a forma como os pais interpretavam os movimentos do filho. Estudos

futuros com a presença da criança em sessão podem responder essa questão levantada de forma embasada.

A literatura enfatiza que o período da formação dos vínculos é um momento de crise (Zornig, 2010) e por isso mais sensível às intervenções (Cramer & Palacio-Espasa, 1993). Ao intervir nesses momentos iniciais, pode-se prevenir a cristalização padrões patogênicos e maiores dificuldades futuras, que não se resolveriam com uma psicoterapia breve (Frizzo, 2007). No presente estudo, houve mudanças pequenas relacionadas à sensibilidade em todo processo psicoterápico. Para o caso, evidenciou-se a quarta sessão como um momento em que foi possível mapear de forma clara um subtema precursor da mudança no relato da sensibilidade parental em sessão: o “reajuste da interpretação”. Na psicoterapia, essa mudança foi atribuída ao tempo de elaboração, ao vínculo paciente-terapeutas, às mudanças nas representações sobre o filho e à intervenção de *video-feedback*. No sétimo encontro as mudanças evidenciadas no quarto encontro foram se consolidando, possivelmente consequência do rompimento da “cadeia de hostilidades” que marcava a relação pais-filho e da tomada de consciência do efeito dos comportamentos parentais sobre os filhos. Essa mudança pode ter aumentado a confiança dos filhos nos pais e no vínculo, que também pode ter contribuído para a última melhora na sensibilidade referida nessa psicoterapia.

A parentalidade por adoção é muito similar à biológica, mas única em suas particularidades (Silva, 2018). Certamente é um grande desafio tornar-se pai em qualquer contexto, mas cabe aos profissionais que trabalham com serviços no pós-adoção buscarem qualificação no assunto, para que consigam se identificar com o momento de vida dos pais adotivos. Assim, pode-se evitar um excesso de glamourização da parentalidade adotiva, que pode isolar os pais adotivos em seus sofrimentos.

Winnicott (2000/1954) acreditava ser necessário “mimar” um filho adotivo. Mimar no sentido de satisfazer as necessidades iniciais frustradas pelo começo de vida difícil, o que não é o mesmo que gratificar desejos. Após todo trabalho com essa dissertação, conclui-se que tanto os filhos quanto os pais, em certos momentos, precisam de um excesso de compreensão, acolhimento e auxílio para que possam superar suas dificuldades iniciais. Compreensão mesmo quando o assunto for “devolução” ou outros tantos que podem impactar os que desconhecem o tema da parentalidade e da parentalidade por adoção. Desse modo, um apoio de qualidade pode possibilitar que um pai e uma mãe se sintam devidamente contidos para conhecer, cuidar e amar seus filhos. Muitas vezes, esse espaço sensível à família pode ajudar na maior parte da mudança, complementado por técnicas e intervenções realizadas no tempo de cada caso (Cacilhas, 1993; Stern, 1997).

A presente dissertação vai ao encontro da importância de cuidar daqueles que cuidam, questão muito enfatizada na literatura (Cramer & Palacio-Espasa, 1993; Juffer et al., 2008a; Levinzon, 2006; Stern, 1997; Winnicott, 1956). Por isso, percebe-se que o papel das terapeutas foi ser sensível não só às necessidades das crianças, mas também às necessidades dos pais no pós-adoção. Para o caso estudado, é possível que esse espaço sensível de apoio qualificado tenha facilitado a construção uma parentalidade sensível.

REFERÊNCIAS

- Ainsworth, M. D. S., Blehar, M. C., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment. A psychological study of the Strange Situation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36(129), 637–651. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000300007>
- Andrade, L., Martins, M. M., Angelo, M., Martinho, J., Andrade, L., Martins, M. M., ... Martinho, J. (2014). Families with twins - a systematic review. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 23(3), 758–766. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014002950013>
- Baptista, J., Soares, I., & Henriques, M. (2013). Recuperação desenvolvimental após a adoção: características da criança e da família adotiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 396–404. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200020>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Braun, V., Clarke, V., Hayfield, N., & Terry, G. (2019). Thematic Analysis. In P. Liamputtong (Ed.), *Handbook of Research Methods in Health and Applied Sciences* (pp. 843–860). Springer Nature Singapore Pte Ltd. https://doi.org/10.1007/978-981-10-5251-4_103
- Brazelton, T., & Cramer, B. (1992). *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brum, E. H. M., Frizzo, G. B. F., Gomes, A. G., Silva, M. da R., Souza, D. D., & Piccinini, C. A. (2012). Evolução dos modelos de pesquisa em psicoterapia. *Estudos de Psicologia*, 29(2), 259–269. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200012>
- Brum, E. H. M., Gomes, A. G., & Piccinini, C. A. (2018). Proposta para análise da psicoterapia pais-bebê: evidências de dois casos, 49(3), 304–316.
- Burck, C., Frosh, S., Strickland-Clark, L., & Morgan, K. (1998). The process of enabling change: a study of therapist interventions in family therapy. *Journal of Family Therapy*, 20(18), 243–267.
- Burke, R. V., Schlueter, C., Vandercoy, J., & Authier, K. J. (2014). Post-Adoption Services for Families at Risk of Dissolution: A Case Study Describing Two Families' Experiences. *Clinical Case Studies*, 81(3), 515–533. <https://doi.org/10.1177/1534650114556696>
- Cacilhas, A. (1993). Considerações sobre a comunicação mãe-bebê e correlações com o trabalho psicoterápico. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 15(3), 227–233.
- Cecílio, M. S., & Scorsolini-Comin, F. (2018). Avaliação de Candidatos Pretendentes no Processo de Habilitação para Adoção: Revisão da Literatura. *Psico-USF*, 23(3), 497–511. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230309>

- Cramer, B., & Palacio-Espasa, F. (1993). *Técnicas psicoterápicas mãe/bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. (2013). *Pesquisa de Métodos Mistos* (2nd ed.). São Paulo: Penso.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- da Silva, C. L. (2011). *Processo de filiação: um estudo de adoção de dois irmãos maiores*. UNISINOS. Retrieved from <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3423>
- Drozd, F., Bergsund, H. B., Hammerstrøm, K. T., Hansen, M. B., & Jacobsen, H. (2018). A Systematic Review of Courses, Training, and Interventions for Adoptive Parents. *Journal of Child and Family Studies*, 27(2), 339–354. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0901-7>
- Duarte, J., Fischersworing, M., Martínez, C., & Tomicic, A. (2019). “I couldn’t change the past; the answer wasn’t there”: A case study on the subjective construction of psychotherapeutic change of a patient with a Borderline Personality Disorder diagnosis and her therapist. *Psychotherapy Research*, 29(4), 445–462. <https://doi.org/10.1080/10503307.2017.1359426>
- Faraj, S. P., Siqueira, A. C., & Arpini, D. M. (2016). Rede de Proteção: O Olhar de Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos. *Temas Em Psicologia*, 24(2), 727–741. <https://doi.org/10.9788/TP2016.2-18>
- Foli, K. J., Lim, E., & South, S. C. (2017). Longitudinal analyses of adoptive parents’ expectations and depressive symptoms. *Research in Nursing & Health*, 40(6), 564–574. <https://doi.org/10.1002/nur.21838>
- Foli, K. J., South, S. C., Lim, E., & Jarnecke, A. M. (2016). Post-adoption depression: Parental classes of depressive symptoms across time. *Journal of Affective Disorders*, 200, 293–302. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.01.049>
- Fraiberg, S., Adelson, E., & Shapiro, V. (1975). Ghosts in the nursery: A psychoanalytic approach to the problems of impaired infant-mother relationships. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, 14, 387–422.
- Frizzo, G. B., Silva, P. S., Resmini, G. F., Schwochow, M. S., Leão, L. C. S., Levandowski, D. C., ... Chaves, V. P. (2016). Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção. Projeto de Pesquisa não publicado.
- Frizzo, G. B. (2008). *Contribuições da psicoterapia breve pais-bebê para a conjugalidade e para a parentalidade em contexto de depressão pós-parto*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Frosh, S. (1991). The Semantics of Therapeutic Change. *Journal of Family Therapy*, 13, 171–186. <https://doi.org/10.1515/jlse.1987.16.2.71>

- Frosh, S., Burck, C., Strickland-Clark, L., & Morgan, K. (1996). Engaging with change: a process study of family therapy. *Journal of Family Therapy, 18*(2), 141–161. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6427.1996.tb00041.x>
- Garland, A. F., Hurlburt, M. S., & Hawley, K. M. (2006). Examining psychotherapy processes in a services research context. *Clinical Psychology: Science and Practice, 13*(1), 30–46. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2850.2006.00004.x>
- Gomes, A. G. (2007). *Malformação do bebê e maternidade: impacto de uma psicoterapia breve pais-bebê para as representações da mãe*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Retrieved from <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp088277.pdf>
- Grzybowski, L. S., & Bicca, A. (2014). Adoção tardia: percepções dos adotantes em relação aos períodos iniciais de adaptação. *Contextos Clínicos, 7*(2), 155–167. <https://doi.org/10.4013/ctc.2014.72.04>
- Harwood, R., Feng, X., & Yu, S. (2013). Preadoption adversities and postadoption mediators of mental health and school outcomes among international, foster, and private adoptees in the United States. *Journal of Family Psychology, 27*(3). <https://doi.org/10.1037/a0032908>
- Hilliard, R. B. (1993). Single-case methodology in psychotherapy process and outcome research. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 61*(3), 373–380. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.61.3.373>
- Jones, E. E. (1988). *Manual for the Psychotherapy Process Q-Set*. Berkeley.
- Joosen, K. J., Mesman, J., Bakermans-Kranenburg, M. J., & van IJzendoorn, M. H. (2012). Maternal sensitivity to infants in various settings predicts harsh discipline in toddlerhood. *Attachment and Human Development, 14*(2), 101–117. <https://doi.org/10.1080/14616734.2012.661217>
- Juffer, F., Bakermans-Kranenburg, M. J., & van IJzendoorn, H. (2007). Methods of the video-feedback programs to promote positive parenting alone, with sensitive discipline, and with representstional attachment discussions. In Femmie Juffer & H. van IJzendoorn (Eds.), *Promoting positive parenting: an attachment-based intervention* (pp. 11–21). New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Juffer, Femmie, van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (Eds.). (2008a). *Promoting positive parenting: an attachment-based intervention*. New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Juffer, Femmie, van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2008b). Supporting adoptive families with video-feedback intervention. In Femmie Juffer, M. H. van IJzendoorn, & M. J. Bakermans-Kranenburg (Eds.), *Promoting positive parenting: an attachment-based*

- intervention* (pp. 139–154). New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Krause, M., Parra, G., Aristegui, R., Dagmino, P., Tomicic, A., Valdés, N., et al. (2006). Indicadores genéricos de cambio en el proceso psicoterapéutico. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 38(2), 299–325. Retrieved from <http://www.scielo.org.co/pdf/rlps/v38n2/v38n2a06.pdf>
- Levinzon, G. K. (2006). A Adoção na Clínica Psicanalítica: O Trabalho com os Pais Adotivos. *Mudanças - Psicologia Da Saúde*, 14(1), 24–31. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v14n1p24-31>
- Levinzon, G. K. (2014). Parentalidade Adotiva: Pais Suficientemente Bons. In Cynthia Ladvoat & Solange Diuana (Eds.), *Guia de Adoção: no Jurídico, no Social, no Psicológico e na Família* (pp. 307–312). São Paulo: Roca.
- Levitt, H. M., Bamberg, M., Creswell, J. W., Frost, D. M., Josselson, R., & Suárez-Orozco, C. (2018). Journal Article Reporting Standards for Qualitative Primary, Qualitative Meta-Analytic, and Mixed Methods Research in Psychology. *American Psychological Association*, 73(1), 26–46. <https://doi.org/10.1037/amp0000151>
- Levy, L., Pinho, P. G. R., & de Faria, M. M. (2009). “Família é muito sofrimento”: um estudo de casos de “devolução” de crianças. *Psico*, 40(1), 58–63.
- Lotzin, A., Lu, X., Kriston, L., Schiborr, J., Musal, T., Romer, G., & Ramsauer, B. (2015). *Observational Tools for Measuring Parent–Infant Interaction: A Systematic Review. Clinical Child and Family Psychology Review* (Vol. 18). Springer US. <https://doi.org/10.1007/s10567-015-0180-z>
- Marques, C. (2003). Depressão materna e representações mentais. *Análise Psicológica*, 11, 85–94.
- McKay, K., Ross, L. E., & Goldberg, A. E. (2010). Adaptation to Parenthood During the Post-Adoption Period: A Review of the Literature. *Adoption Quarterly*, 13(2), 125–144. <https://doi.org/10.1080/10926755.2010.481040>
- Moyer, A. M., & Goldberg, A. E. (2017). ‘We were not planning on this, but ...’: Adoptive parents’ reactions and adaptations to unmet expectations. *Child & Family Social Work*, 22, 12–21. <https://doi.org/10.1111/cfs.12219>
- Nabinger, S. B. (2010). *Adoção: o encontro de duas histórias*. Santo Ângelo: FURI.
- Norte, P. A. de O. (2014). *Avaliação de Processo de Mudança em Psicoterapia*. Instituto Universitário: ciências psicológicas, sociais e da vida. Retrieved from <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3046/1/15065.pdf>
- O’Hara, L., Smith, E. R., Barlow, J., Livingstone, N., Herath, N. I., Wei, Y., ... Macdonald, G. (2019). Video feedback for parental sensitivity and attachment security in children under five

- years. *Cochrane Database of Systematic Reviews*.
<https://doi.org/10.1002/14651858.CD012348.pub2>
- Otuka, L. K., Scorosolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2012). Adoção suficientemente boa: experiência de um casal com filhos biológicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 55–63.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100007>
- Prado, L. C., Gomes, A. G., Frizzo, G. B., Santos, C. A. dos, Schwenberger, D. D. de S., Lopes, R. S., & Piccinini, C. A. (2009). Psicoterapia breve pais-bebê: revisando a literatura. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 31(3 suppl), 1–13. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000400008>
- Ramires, V. R. R., Oliveira, L. R. F., Godinho, L. B. R., & Cruz, D. V. da. (2017). O impacto da participação dos pais no processo terapêutico psicanalítico da criança The impact of parental participation in the child ' s psychoanalytic therapeutic process Luiz Ronaldo Freitas de Oliveira Daniel Viana Abs da Cruz. *Quaderns de Psicologia*, 19(2), 163–177.
<https://doi.org/https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1400>
- Ramires, V. R., Godinho, L. B. R., & Goodman, G. (2017). The therapeutic process of a child diagnosed with disruptive mood dysregulation disorder. *Psychoanalytic Psychology*, 34(4), 488–498. <https://doi.org/10.1037/pap0000134>
- Ramires, V., & Schneider, C. (2016). Psicoterapia de Crianças: Desenvolvimento da Versão em Português do Child Psychotherapy Q-Set. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32.
<https://doi.org/10.1590/0102-3772e323218>
- Resmini, G. F. (2018). *A construção da parentalidade na adoção tardia: formação de vínculos e adaptação inicial na adoção de crianças entre três e cinco anos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Resmini, G. F., Macheimer, R. S., & Frizzo, G. B. (2019). De repente uma família: a adoção tardia como forma de parentalidade.
- Riede, J. E., & Sartori, G. L. Z. (2013). Adoção e os fatores de risco: do afeto à devolução das crianças e adolescentes. *Perspectiva*, 37(138), 143–154.
- Rossato, J. G., & Falcke, D. (2017). Devolução de crianças adotadas: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Da SPAGESP*, 18(1), 128–139. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Sampaio, D. da S., Magalhães, A. S., & Féres-Carneiro, T. (2018). Pedras no Caminho da Adoção Tardia: Desafios para o Vínculo Parento-Filial na Percepção dos Pais. *Temas Em Psicologia*, 26(1), 311–324. <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-12Pt>

- Silva, P. S. da S., Cassarino-Perez, L., Sarriera, J. C., & Frizzo, G. B. (2017). A Equipe Psicossocial na Colocação da Criança nos Processos de Adoção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 608–623. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000382016>
- Schneider, C. (2003). *The Development of the Child Psychotherapy Q-set*. Unpublished Doctoral Dissertation. University of California, Berkeley.
- Schneider, C., & Jones, E. E. (2006). Child Psychotherapy Q-Set. Coding Manual (Un-published manuscript). Berkeley: University of California.
- Schwengber, D. D. de S., Prado, L. C., & Piccinini, C. A. (2009). O impacto de uma psicoterapia breve pais-bebê para as representações acerca da maternidade no contexto da depressão. *Psico*, 40(3), 382–391.
- Schwochow, M. S. (2018). *Tornar-se mãe por adoção: a espera por um filho*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Schwochow, M. S., & Silva, S. P. (2019). *Terapia familiar na adaptação inicial das famílias com crianças adotivas: revisão sistemática*. CEFI - Centro de Estudos da Família e do Indivíduo.
- Sei, M. B., Souza, C. G. P., & Arruda, S. L. S. (2008). O sintoma da criança e a dinâmica familiar: orientação de pais na psicoterapia infantil. *Vínculo*, 5(2), 194–207. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902008000200009
- Serralta, F. B., Nunes, M. L. T., & Eizirik, C. L. (2007). Elaboração da versão em português do Psychotherapy Process Q-Set. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 29(1), 44–55.
- Serralta, F., Pole, N., Tiellet-Nunes, M.-L., Eizirik, C., & Olsen, C. (2010). The process of change in brief psychotherapy: Effects of psychodynamic and cognitive-behavioral prototypes. *Psychotherapy Research: Journal of the Society for Psychotherapy Research*, 20, 564–575. <https://doi.org/10.1080/10503307.2010.493537>
- Shin, H., Park, Y. J., Ryu, H., & Seomun, G. A. (2008). Maternal sensitivity: A concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 64(3), 304–314. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2008.04814.x>
- Silva, C. L. da, & Benetti, S. P. da C. (2015). Older child adoption: A study of the affiliation process. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(1), 121–127. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100011>
- Silva, P. S. da, Silva, E. X. de L. e, Lopes, R. de C. S., & Frizzo, G. B. (2017). Diferentes configurações familiares de candidatos à adoção: Implicações para os processos de habilitação. *Estudos de Psicologia*, 22(4), 412–421. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20170042>
- Silva, M. da R. (2007). *Paternidade e Depressão Pós-parto Materna no Contexto de Uma*

Psicoterapia Breve Pais-Bebê. UFRGS.

- Silva, M. da R., & Frizzo, G. B. (2015). Centro de Atendimento Pais-Bebê. *Revista Da Extensão UFRGS*, 10, 63. Retrieved from https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/EXT_RevExt_N10_2015-1_WEB.pdf
- Silva, P. S. (2018). *O processo de Construção da Parentalidade no Contexto da Adoção*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Silva, P. S., Comerlato, L. P., Wendling, M. I., & Frizzo, G. B. (2018). Fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva: uma revisão sistemática. *Contextos Clínicos*, 11(3), 319–334. <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.113.04>
- Silva, P. S., & Frizzo, G. B. (2019). O efeito da adoção no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. *IV Congresso de Avaliação Psicológica - IBAP: Desafios Na Pesquisa e Na Prática de Avaliação Psicológica (25 -28 de Junho de 2019)*. Bahia.
- Sonego, J. C., & Lopes, R. de C. S. (2009). A experiência da maternidade em mães adotivas. *Aletheia*, 29, 16–26. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000100003
- Stern, D. N. (1997). *A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Stern, D. N. (1997). Semelhanças entre as Diferentes Abordagens. In *A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebê* (pp. 140–158). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Tasker, F., & Wood, S. (2016). The transition into adoptive parenthood: Adoption as a process of continued unsafe uncertainty when family scripts collide. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 21(4), 520–535. <https://doi.org/10.1177/1359104516638911>
- Weber, L. (2004). *Laços de ternura: pesquisas e histórias de adoção*. Curitiba: Juruá.
- Winnicott, D. W. (2000). A preocupação materna primária. In *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas* (pp. 399–405). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1956).
- Winnicott, D. W. (1997a). A adolescência das crianças adotadas. In R. Shepherd, J. Johns, & H. T. Robinson (Eds.), *Pensando sobre crianças* (pp. 131–140). (M. Veronese, trad., pp. 131-140). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicada em 1995).
- Winnicott, D. W. (1997b). Armadilhas na adoção. In R. Shepherd, J. Johns, & H. T. Robinson (Eds.), *Pensando sobre crianças* (pp. 126–130). (M. Veronese, trad., pp. 126-130). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicada em 1954).
- Winnicott, D. W. (1997c). Duas crianças adotadas. In R. Sheperd, J. Johns, & H. T. Robinson (Eds.), *Pensando sobre crianças* (pp. 115–140). (M. Veronese, trad., pp.115-123). Porto

Alegre: Artes Médicas. (Original publicada em 1953).

Yoshida, E. M. P. (1998). Avaliação de mudança em processos terapêuticos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(2), 115–127. Retrieved from

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Zornig, S. M. A. J. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. *Tempo Psicanalítico*, 42(2), 453–470. Retrieved from

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

APÊNDICES

APÊNDICE A. Guia para classificação da etapa I

Para os fins de uma sistematização da análise da mudança em psicoterapia, criaram-se temas prévios para orientar a análise, inspirados na literatura sobre “sensibilidade materna”.

Sensibilidade Parental

Interpretação

A temática da sensibilidade parental é abordada na literatura como um conceito amplo, que pode abranger diferentes significados de acordo com o autor. Segundo os teóricos das relações de apego, os cuidados sensíveis parentais estão relacionados ao estabelecimento de apego seguro na criança. Nesse sentido, Ainsworth, Blehar, Waters e Wall (1978) trataram da sensibilidade parental como a habilidade de perceber acuradamente os sinais do filho, bem como a habilidade de responder a esses sinais de forma consistente e adequada. Esse conceito foi utilizado em diversos estudos e sua definição foi variando e se especializando.

Pensando nisso, (Shin et al., 2008) escreveram um artigo cujo objetivo era realizar uma análise conceitual da “sensibilidade materna”. Esse conceito inclui uma série de qualidades maternas como timing, flexibilidade, aceitação, negociação de conflito e percepção e interpretação dos sinais e comportamentos do filho, bem como uma adequada responsividade (van Doesum et al. 2007). A partir da análise conceitual, a sensibilidade maternal pode ser definida como a qualidade de uma mãe ter comportamentos sensíveis, baseados na habilidade dela perceber e interpretar os sinais e comportamentos do filho, bem como responder a eles. Do mesmo modo, um comportamento sensível materno precisa ser contingente e recíproco aos primeiros sinais do filho. No entanto, é preciso que esse processo seja dinâmico, acompanhado de mudança e adaptação constantes (Shin et al., 2008).

Para os fins da presente análise optou-se por investigar a mudança em aspectos específicos da sensibilidade materna: a percepção e interpretação do comportamento e o manejo com os filhos. Desse modo, acredita-se que a codificação comportará aspectos relevantes da sensibilidade de modo simplificado. Para tal, a análise entre as juízas

considerará de forma forçada aspectos do relato parental que se assemelham a uma habilidade sensível dos pais ou a uma habilidade não sensível. Para a presente codificação, deve-se considerar apenas o contexto pequeno somente do trecho selecionado e cabe às juízas refletir se eles lhe parecem sensíveis ou não. Ao final a análise de concordância entre as juízas poderá aumentar a fidedignidade da medida. Desta forma, a análise poderá ocorrer de forma mais abrangente e contemplará ao longo da intervenção trechos dos participantes em que as codificadoras identificam quando os pais tiveram uma atitude sensível e quando isso não foi possível.

“Interpretação sensível”

Representa os trechos que demonstram os pais realizando uma leitura e diferenciação acurada dos sinais e comportamentos dos filhos. Por exemplo, quando os pais percebem e interpretam acuradamente que as crianças estão buscando afeto e contato e quando estão simplesmente explorando o ambiente, por exemplo. Inclui-se nesse tema os trechos de quando os pais se sintonizam com os filhos.

“Interpretação não sensível”

O tema comporta os momentos em que os pais demonstram dificuldades na leitura e diferenciação dos sinais e comportamentos dos filhos. Por exemplo, quando atribuem como agressividade uma necessidade de afeto/contato.

Manejo

A divisão conceitual entre a sensibilidade e a disciplina, apesar de bastante interligadas, devem ser empiricamente percebidas como separadas. O estudo de Joosen et al., (2012), por exemplo, discutiu a partir de seus resultados que um baixo escore em sensibilidade materna não necessariamente indica a presença de intrusividade ou de disciplina rígida. A explicação encontrada para tal resultado foi a de que os baixos escores na sensibilidade materna podem estar relacionados a ausência de respostas aos sinais do filho, o que indicaria uma baixa intrusividade ou negligência nos cuidados, por exemplo. Do mesmo modo, um pai ou uma mãe podem conseguir interpretar os sinais dos filhos, mas não conseguirem aplicá-lo de forma sensível. Ainda, pode ser que não haja a capacidade de interpretar esses sinais dos filhos, mas que a grande maioria do manejo seja sensível por aprendizagem (Joosen et al., 2012).

Para a criação do tema “Manejo” conforme a psicoterapia pais-criança no contexto da adoção (Frizzo et al., 2016), utilizou-se uma compreensão mais voltada à expressão do comportamento após haver a interpretação acurada dos comportamentos dos filhos. Nesse sentido, o objetivo desse tema no presente estudo é simplesmente compreender se o manejo dos pais com os filhos foi considerado sensível pelas juízas ou não. Por isso, novamente, o tema dividiu-se em dois subtemas que objetivam ilustrar um manejo sensível dos pais com a criança ou um manejo não sensível. Novamente cabe às juízas refletir se o contexto pequeno trecho selecionado lhes pareceu um manejo sensível ou não.

“Manejo sensível”

Compreende-se o tema da “*Manejo sensível*” como a expressão de um comportamento parental sensível. Nesse sentido, esse tema utiliza-se de uma parte da fundamentação teórica do subtema “sensibilidade”, acordando com o acima exposto por Ainsworth et al., (1978): “sensibilidade parental seria a habilidade de perceber acuradamente os sinais do filho, bem como a habilidade de responder a esses sinais de forma consistente e adequada”. Inclui-se nesse subtema os momentos em que os pais referem um manejo com os filhos coerente com a leitura das necessidades das crianças, desempenhado de forma consistente, flexível e adaptável à situação. Esse manejo pode ser dar limites, pode ser dar afeto – tudo depende da situação referida.

“Manejo não sensível”

“Manejo incoerente” corresponde aos momentos da psicoterapia em que o manejo não foi coerente com a situação e/ou necessidades dos filhos, denunciando uma falta de sintonia entre pais e filhos.

APÊNDICE B. Modelo da codificação da etapa I

Na familiarização, os trechos das sessões estavam junto do contexto da sessão:

(referência aos primeiros dias com os filhos) eu tava lá... lá no meio da brincadeira e aí me escondi. Era no parque (x), né (Mãe concorda). Vi que eles ficaram apavorados se perguntando, tipo... “cadê o pai? Cadê o pai?”. Fiquei um tempo escondido ainda, só observando...

Em seguida, a autora da dissertação separou no Nvivo todos os trechos que poderiam estar relacionados a um dos quatro grandes temas: Interpretação sensível, Interpretação não sensível, Manejo sensível e Manejo não sensível. No entanto, num primeiro momento, tudo que poderia ser codificado como um dos quatro temas virou um grande tema “avaliação entre juízas”. Esse material serviu para a codificação bruta do material, em que depois seria codificado o *kappa*.

[Vi que eles ficaram apavorados se perguntando, tipo... “cadê o pai? Cadê o pai?”]
trecho codificado no tema “avaliação entre juízas”

[Fiquei um tempo escondido ainda, só observando....] **trecho codificado no tema “avaliação entre juízas”**

Em outro momento em separado, cada juíza codificou esse trecho em um dos quatro grandes temas. Ao final do trecho, consta o que foi codificado por cada psicóloga individualmente em um exemplo.

Juíza I

[Vi que eles ficaram apavorados se perguntando, tipo... “cadê o pai? Cadê o pai?”] –

Interpretação sensível

Juíza II

[Vi que eles ficaram apavorados se perguntando, tipo... “cadê o pai? Cadê o pai?”] –

Interpretação sensível

Juíza I

[Fiquei um tempo escondido ainda, só observando....] – ***Manejo não sensível***

Juíza II

[Fiquei um tempo escondido ainda, só observando....] – ***Manejo não sensível***

Ao final, foi calculada a fidedignidade de todas as codificações através do *kappa*

ANEXOS

ANEXO A. Comitê de ética

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção

Pesquisador: Giana Bitencourt Frizzo

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 58061816.4.1001.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.206.885

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma emenda com o seguinte propósito: "Busca-se o aprimoramento do Estudo II do projeto, intitulado "Experiências e expectativas frente à adoção e à criança de candidatos inscritos no CNA", através do Trabalho de Conclusão de Curso da

Especialização em Avaliação Psicológica (UFRGS), da psicóloga Roberta Stefanini Machermer, intitulado: "Motivation to have a child scale: adaptação ao português-brasileiro". Com este trabalho, a pós-graduanda deseja realizar a adaptação de uma escala de motivação para se ter um filho (Brenning, Soenens & Vansteenkiste, 2015). Inicialmente o estudo criaria um questionário a partir de uma entrevista, mas após a submissão ao comitê de ética, encontrou-se esse instrumento que se adequa bastante aos objetivos do estudo e por isso consideramos mais interessante ao invés de construir um instrumento novo, adaptar esse que já avalia o fenômeno esperado. O objetivo é que se possa utilizar a escala para aplicação no contexto da adoção, como instrumento do Estudo II. Para adaptação da escala, há uma sequência de passos a serem adotados, como tradução, avaliação da tradução por juízes experts no tema, etc, que já foram realizados. Nesse momento, é necessária a realização de três encontros utilizando o método de grupos focais para debate sobre a compreensão dos itens deste instrumento, em grupos de três a cinco participantes voluntárias. Estas participantes deverão ser mães ou gestantes de

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 2.206.885

diferentes níveis de escolaridade, com mais de 18 anos de idade. Estas mulheres serão convidadas através de mídias sociais e o encontro para discussão será marcado conforme disponibilidade dessas. Inclui-se ainda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as participantes, no qual elas recebem as informações necessárias (a natureza, os objetivos e os procedimentos envolvidos no estudo) sobre a pesquisa. Uma segunda alteração ao projeto também será necessária: No Estudo IV, o grupo focal foi desenvolvido para Dissertação de Mestrado (UFRGS) da psicóloga Gabriela de Faria Resmini, intitulado "Transição para parentalidade na adoção tardia: os desafios da chegada da criança". Este projeto foi qualificado no dia 04 de maio de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia UFRGS e está em fase de coleta de dados que suscitou a necessidade de novo adendo. Os participantes convidados para o grupo focal que não tiveram disponibilidade nas datas e horários ofertados demonstraram o interesse de contribuir na pesquisa em forma de entrevista individual. Esse método de coleta de dados permite mais flexibilidade no agendamento de horários. Os grupos focais foram agendados fora do horário comercial a fim de permitir maior adesão, porém para alguns pais e mães houve empecilho por trabalharem nesses horários ou por não terem possibilidade de deixar o filho com outra pessoa. Assim, esse adendo visa incluir uma entrevista individual para permitir a participação desses participantes. Além disso, houve sugestão da banca de qualificação para o uso de entrevistas no projeto de dissertação acima citado, para aprofundar questões que surjam nos grupos focais."

Objetivo da Pesquisa:

Este projeto é constituído por quatro estudos: uma investigação abrangente e quantitativa dos candidatos e pais envolvidos no processo de adoção - em seus diferentes estágios (Estudo 1), em todo o território nacional. O projeto tem como meta, ainda, pesquisar como é a experiência de candidatos que estão na fila de espera de adoção de uma criança de 0 a 6 anos de idade (Estudo 2), na cidade de Porto Alegre. É prevista, também, a investigação detalhada dessa transição para a parentalidade, através de um estudo longitudinal (Estudo 3) com adotantes da cidade de Porto Alegre. Por fim, prevê-se um estudo sobre o impacto da psicoterapia pais-criança no contexto da adoção (Estudo 4) para auxiliar as famílias envolvidas nessa transição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não são diferentes aos do projeto de origem.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 2.206.885

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta da emenda refere-se ao aprimoramento dos estudos. Os pesquisadores foram cuidadosos nessa inserção de objetivos e métodos, estando todos apropriados após análise deste comitê.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Trata-se de uma emenda ao projeto "Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Rio Grande do Sul, em 07 de outubro de 2016. Novos Termos foram incluídos e estão de acordo com o necessário.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_965697_E2.pdf	20/07/2017 16:49:56		Aceito
Outros	Adendo2.pdf	20/07/2017 16:43:49	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoII_Adendo.pdf	20/07/2017 16:43:13	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoIV_Entrevistas.pdf	20/07/2017 16:42:07	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
Outros	Adendo_Projeto.pdf	12/01/2017 13:33:52	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoIV_GrupoFocal.pdf	12/01/2017 13:32:27	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_EstudoII_GrupoControle.pdf	12/01/2017 13:31:59	Gabriela de Faria Resmini	Aceito

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.206.885

Justificativa de Ausência	TCLE_EstudolI_GrupoControle.pdf	12/01/2017 13:31:59	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
Outros	Carta_Alteracoes.pdf	26/09/2016 13:31:55	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudolV_Alterado.pdf	26/09/2016 13:18:05	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudolII_Alterado.pdf	26/09/2016 13:17:56	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudolI_Alterado.pdf	26/09/2016 13:17:49	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Estudol_Alterado.pdf	26/09/2016 13:16:34	Patricia Santos da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_cep_alterado.pdf	26/09/2016 13:15:54	Patricia Santos da Silva	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	22/07/2016 12:58:48	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito
Outros	folha_rosto.jpg	22/07/2016 12:56:32	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_JUIZ.pdf	18/07/2016 13:22:53	Patricia Santos da Silva	Aceito
Outros	compesq.pdf	18/07/2016 11:59:34	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 08 de Agosto de 2017

Assinado por:
Clarissa Marceli Trentini
(Coordenador)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

ANEXO B. TCLE

Estudo IV: Psicoterapia breve pais-criança no contexto da adoção

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos convidando você a participar do estudo “Psicoterapia breve pais-criança no contexto da adoção”. O estudo tem por finalidade proporcionar um espaço de escuta qualificada aos adotantes que, após a chegada da criança, apresentam alguma dificuldade na interação e/ou adaptação ao filho. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo IV por haver participado do Estudo III e/ou ter apresentado algumas características que serão estudadas neste momento. Neste momento, será oferecida a possibilidade de participar de uma psicoterapia pais-criança.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizado um encontro em grupo, gravado em áudio, com duração aproximada de 60 minutos, na qual você e outras participantes irão responder algumas perguntas relacionadas aos seus aspectos emocionais e do seu filho(a) (como depressão e ansiedade), ao seu relacionamento conjugal, se aplicável, e ao desenvolvimento do (a) seu (sua) filho (a) para que possamos avaliar, antes e depois, o benefício da psicoterapia.

Após, será iniciada a psicoterapia, que terá duração aproximada de 12 encontros de 60 minutos cada e ocorrerá nas dependências do Instituto de Psicologia da UFRGS. As observações, o próprio tratamento (psicoterapia) e o acompanhamento do desenvolvimento da criança serão gravados em áudio e vídeo.

Através deste trabalho, esperamos contribuir para fornecer base teórica para a criação de um protocolo de intervenção no contexto brasileiro. Por ser esta uma prática com poucos registros científicos, acredita-se que trará grandes contribuições aos profissionais dos sistemas públicos de saúde e de assistência social que têm contato diário com estas famílias.

Não são conhecidos riscos aos participantes da pesquisa, mas poderá haver desconforto ao responder algumas perguntas feitas pelas terapeutas, mas esperamos beneficiar você e sua família com a psicoterapia. Os valores e gastos com passagens de transportes públicos para deslocamento até o local das sessões poderão ser ressarcidos, ou seja, você não terá nenhum custo em participar da pesquisa. Não há remuneração prevista por sua participação.

Você não terá nenhum custo em participar da pesquisa e, se necessário ligações, estas serão efetuadas pela pesquisadora responsável. Neste momento, você pode não ter benefícios

diretos desta pesquisa, mas através de sua participação, futuros pais e mães adotivos e os profissionais que trabalham com esse público poderão ser beneficiados. Não há remuneração prevista por sua participação.

Seus dados de identificação serão confidenciais e reservados e não serão divulgados na publicação dos resultados, já que servirão para caracterizar o público que está colaborando com a pesquisa. As gravações obtidas serão utilizadas somente para este estudo, sendo armazenadas pela coordenadora da pesquisa durante 5 (cinco) anos e, após este período, serão deletadas.

Você terá a liberdade de retirar o seu consentimento, a qualquer momento, sem que isto traga prejuízo para sua vida pessoal e para o atendimento prestado a você e ao seu filho. Você receberá informações sobre este projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e, em caso de dúvida ou novas perguntas, poderá entrar em contato com a pesquisadora Profa. Dra. Giana Bitencourt Frizzo, no Instituto de Psicologia da UFRGS. Caso queira contatar com a equipe, isto poderá ser feito pelo telefone 3308-5111 ou 99712-9343.

Este documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que pode ser contatado pelo fone 3308-5698 ou e-mail **cep-psico@ufrgs.br**.

Você receberá cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a equipe de pesquisa.

Porto Alegre, ____, de _____ de 20__.

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Professora Dra. Giana Bitencourt Frizzo

Pesquisador Responsável _____

